

Têxtil

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho visa fornecer informações sobre a produção, comércio internacional e perspectivas da indústria têxtil em escala global, no Brasil e no Nordeste para 2024. A partir de junho de 2020, ano de início da Covid-19, foi notado o início da desaceleração da recessão da produção no setor têxtil. Desta desaceleração, houve uma progressão para um crescimento máximo por volta de julho e agosto de 2021. No entanto, a partir desse ponto, houve uma desaceleração no crescimento, seguida pelo retorno à recessão em março de 2022. Essa reversão foi influenciada pela terceira e quarta ondas da Covid-19, pela guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, pelos lockdowns em cidades da China e pelo alto nível da taxa básica de juros da economia brasileira. O efeito deste último ainda é predominante e influencia negativamente o desempenho da produção, tal como a concorrência das importações nas plataformas de comércio eletrônico. No final de janeiro de 2024, as taxas de variação da produção foram de 19,1% para o Ceará, com uma tendência descendente nos últimos 3 meses, 1,1% para o Brasil (mantendo-se estável) e -0,4% para o Nordeste (com uma tendência descendente). A projeção é que a produção da indústria têxtil do Brasil deverá crescer entre 0,5% e 0,9% em 2024.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Têxtil; Nordeste; Covid-19.

1 Produção, exportações e importações de produtos têxteis no mundo e no Brasil

1.1 Produção de têxteis de países

Os dados da UNIDO – *United Nations Industrial Development Organization* mostram que a China estava na liderança global em termos de produção têxtil, com um valor superior a US\$ 455 bilhões em 2020 (não havia informações disponíveis de 2021). Por outro lado, a Índia ocupava a segunda posição, com quase US\$ 60 bilhões em 2021 (**Tabela 1**). Como se observa, o Brasil foi o 13º maior produtor mundial de têxteis, com produção de mais de US\$ 10,5 bilhões (US\$ 13 bilhões em 2018), cerca de

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

2,3% do valor da produção chinesa em 2020. A maioria dos países decresceram sua produção em 2020, ano da pandemia da Covid-19, e apresentaram crescimento em 2021.

Tabela 1 – Países selecionados – Maiores fabricantes mundiais de têxteis, em ordem decrescente, da produção de 2021 – 2018 a 2021 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
1	China	421,150	438,667	455,805	-	
2	Índia	64,018	56,439	49,943	59,738	
3	E.U.A.	50,470	49,415	45,421	50,220	
4	Turquia	36,024	35,360	33,428	46,869	
5	Japão	34,253	33,888	31,013	31,775	
6	Indonésia	24,534	28,112	26,983	28,875	
7	Itália	25,059	22,910	18,597	22,272	
8	Coreia do Sul	17,576	16,300	16,152	18,377	
9	Irã	5,674	8,137	11,478	17,019	
10	Vietnã	13,295	14,447	15,200	16,031	
11	Alemanha	14,256	13,643	13,637	15,291	
12	Taiwan (China)	12,854	12,000	10,740	12,998	
13	Brasil	12,985	12,461	9,766	10,544	
14	Reino Unido	7,279	7,256	7,369	8,888	
15	França	7,419	7,405	7,276	8,129	
16	Espanha	7,093	6,611	6,271	7,115	
17	Polônia	4,078	3,849	4,002	4,855	
18	Rússia	4,029	4,178	4,204	4,709	
19	Argentina	3,648	3,459	2,844	4,553	
20	México	4,715	4,564	3,333	4,490	

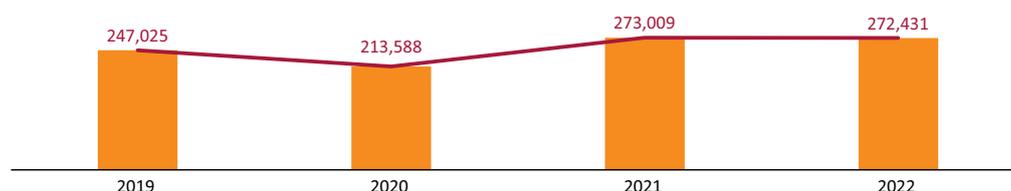
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2021).

Nota: China, Bangladesh e Tailândia estavam sem informações disponíveis em 2021, quando da pesquisa. Considerando a relevância da produção da China no Mundo, foram mantidos os valores de 2018 a 2020, permanecendo como o primeiro do ranking.

1.2 Exportações de têxteis do mundo e de países

No Mundo, as exportações de têxteis cresceram em 10,3% entre 2019 e 2022, ainda com influência do impacto de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 247,0 bilhões para mais de US\$ 272,4 bilhões (**Gráfico 1**). A pandemia da Covid-19 impactou fortemente nas exportações de têxteis, vez que em 2019, houve exportações de US\$ 247,0 bilhões e em 2020, US\$ 213,6 bilhões, queda de 13,5%. A recuperação veio em 2021 e em 2022 houve levíssima queda.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de produtos têxteis – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2022).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 (não incluso algodão) do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

A China se apresentou como maior exportador mundial de produtos têxteis em 2022, cuja participação nas exportações do Mundo é de 40,7%, seguido pela Índia e E.U.A.. O Brasil foi o 33º maior exportador de têxteis (US\$ 861 milhões), o que equivaliu 0,3% do exportado no Mundo. (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de produtos têxteis, do Brasil, dos demais países e do Mundo – 2022 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	110,913	40,71%
2	Índia	14,030	5,15%
3	E.U.A.	12,574	4,62%
4	Turquia	12,043	4,42%
5	Alemanha	10,523	3,86%
6	Itália	9,778	3,59%
7	Coreia do Sul	8,888	3,26%
8	Vietnã	8,859	3,25%
9	Taipé (China)	7,966	2,92%
10	Japão	6,118	2,25%
11	Bélgica	5,462	2,00%
12	França	4,191	1,54%
13	Paquistão	4,083	1,50%
14	Espanha	4,063	1,49%
15	Indonésia	4,048	1,49%
33	Brasil	0,861	0,32%
	Demais Países	48,030	17,63%
	Mundo	272,431	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2022).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 (não incluso algodão) do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

1.3 Exportações e importações de produtos têxteis do Brasil e regiões

A **Tabela 3**, com dados do MDIC (2023), mostra que o Brasil exportou cerca de US\$ 678,2 milhões em 2023, em que estão excluídas as mercadorias “não declarada”. De 2020 a 2023, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de têxteis entre países, com média de déficit de US\$ 2,78 bilhões no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de têxteis, o que se configura oportunidades para substituição destas importações.

O Brasil obteve crescimento das exportações de 19,0% entre 2020 e 2023, enquanto o Nordeste variou em 20,3%. O Nordeste representou 22,0% das exportações de têxteis do Brasil em 2023.

Tabela 3 – Brasil e Regiões – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de produtos têxteis – 2020 a 2023 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
Exportações					
Norte	168.465	1.327.907	560.911	530.443	
Nordeste	123.827.492	183.209.534	186.325.386	148.996.098	
Centro-Oeste	1.357.976	967.152	1.061.146	1.744.476	
Sudeste	271.618.625	390.597.959	418.574.908	347.189.881	
Sul	172.910.034	228.601.355	253.948.445	179.719.535	
Brasil	569.882.592	804.703.907	860.470.796	678.180.433	
Importações					
Norte	127.357.869	123.325.113	104.497.024	84.130.185	
Nordeste	268.190.762	403.596.358	449.539.932	363.996.439	
Centro-Oeste	214.269.011	298.606.614	255.695.839	253.048.170	
Sudeste	792.105.274	1.071.906.562	1.191.127.320	1.080.874.149	
Sul	1.281.896.246	1.812.302.316	2.013.633.239	1.860.186.657	
Brasil	2.683.819.162	3.709.736.963	4.014.493.354	3.642.235.600	

Região	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-127.189.404	-121.997.206	-103.936.113	-83.599.742	
Nordeste	-144.363.270	-220.386.824	-263.214.546	-215.000.341	
Centro-Oeste	-212.911.035	-297.639.462	-254.634.693	-251.303.694	
Sudeste	-520.486.649	-681.308.603	-772.552.412	-733.684.268	
Sul	-1.108.986.212	-1.583.700.961	-1.759.684.794	-1.680.467.122	
Brasil	-2.113.936.570	-2.905.033.056	-3.154.022.558	-2.964.055.167	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2023).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada".

1.4 Exportações e importações de produtos têxteis dos estados do Brasil

No Brasil, em 2023, os estados de maior exportação de têxteis foram São Paulo, Santa Catarina e Bahia, totalizando US\$ 502,9 milhões (**Tabela 4**). Em 2021, assim como na exportação, a Bahia foi também o maior na produção de calçados do Nordeste, seguida por Ceará e Paraíba (**Tabela 5**). Santa Catarina se destaca como o maior importador de produtos têxteis entre os estados (US\$ 1,62 bilhão).

Em 2023, o Estado da Bahia foi o maior exportador de têxteis do Nordeste, com vendas ao exterior em quase US\$ 82,5 milhões, equivalente a mais de 12% das exportações do Brasil. O Ceará vem a seguir, com US\$ 27,4 milhões e 4,0% de participação nas exportações do Brasil.

Tabela 4 – Brasil e estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de produtos têxteis, em ordem decrescente das exportações de 2023 – 2020 a 2023 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
Exportações					
São Paulo	229.894.035	325.433.918	339.717.000	306.570.291	
Santa Catarina	82.241.497	136.894.291	153.709.681	113.865.109	
Bahia	80.577.066	87.872.217	91.444.641	82.456.212	
Rio Grande do Sul	36.543.574	32.062.842	39.345.606	34.551.042	
Rio Grande do Norte	16.324.006	30.422.868	32.333.053	32.394.879	
Paraná	54.124.963	59.644.222	60.893.158	31.303.384	
Ceará	20.334.581	54.490.328	47.767.185	27.394.305	
Demais Estados	49.842.870	77.883.221	95.260.472	49.645.211	
Brasil	569.882.592	804.703.907	860.470.796	678.180.433	
Importações					
São Paulo	442.957.154	622.160.907	624.371.670	505.920.539	
Santa Catarina	1.121.079.808	1.580.112.985	1.750.322.776	1.620.713.455	
Bahia	63.896.813	102.294.438	128.502.102	91.526.987	
Rio Grande do Sul	75.838.470	100.894.726	129.827.798	120.985.482	
Rio Grande do Norte	8.755.022	10.939.110	9.701.985	8.255.307	
Paraná	84.977.968	131.294.605	133.482.665	118.487.720	
Ceará	66.660.062	104.266.109	110.346.181	90.463.846	
Demais Estados	819.653.865	1.057.774.083	1.127.938.177	1.085.882.264	
Brasil	2.683.819.162	3.709.736.963	4.014.493.354	3.642.235.600	

Estados	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
Saldo do Balanço Comercial					
São Paulo	-213.063.119	-296.726.989	-284.654.670	-199.350.248	
Santa Catarina	-1.038.838.311	-1.443.218.694	-1.596.613.095	-1.506.848.346	
Bahia	16.680.253	-14.422.221	-37.057.461	-9.070.775	
Rio Grande do Sul	-39.294.896	-68.831.884	-90.482.192	-86.434.440	
Rio Grande do Norte	7.568.984	19.483.758	22.631.068	24.139.572	
Paraná	-30.853.005	-71.650.383	-72.589.507	-87.184.336	
Ceará	-46.325.481	-49.775.781	-62.578.996	-63.069.541	
Demais Estados	-769.810.995	-979.890.862	-1.032.677.705	-1.036.237.053	
Brasil	-2.113.936.570	-2.905.033.056	-3.154.022.558	-2.964.055.167	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2023).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

2 Produção de têxteis dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de têxteis do Brasil alcançou mais de R\$ 73,2 bilhões em 2021, recuperação da produção em relação à pandemia de Covid-19, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2021). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 11,7 bilhões, equivalentes a 16,0% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Bahia, o maior produtor da Região, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Sergipe concentram 14,6% e 91,5% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais são os maiores produtores de têxteis, com 68,2% do que é produzido no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da Produção Industrial, em ordem decrescente – Fabricação de produtos têxteis – 2021 (R\$ mil)

Estados	Valor Bruto da Produção Industrial	% do total
São Paulo	24.853.965	33,93
Santa Catarina	19.661.661	26,84
Minas Gerais	5.450.800	7,44
Paraná	4.333.048	5,92
Rio Grande do Sul	4.015.283	5,48
Bahia	3.305.506	4,51
Ceará	2.973.445	4,06
Paraíba	1.958.112	2,67
Pernambuco	1.388.607	1,90
Sergipe	1.089.713	1,49
Rio de Janeiro	899.458	1,23
Mato Grosso do Sul	889.501	1,21
Demais Estados	2.427.674	3,31
Brasil	73.246.773	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

3 Atividades econômicas da indústria têxtil do Brasil

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria têxtil a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria têxtil e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
13.1	Preparação e fiação de fibras têxteis
13.2	Tecelagem, exceto malha
13.3	Fabricação de tecidos de malha
13.4	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
13.5	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024a).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração da indústria têxtil

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o VBP da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria têxtil, em 2021, ainda sob o impacto da pandemia da Covid-19. Blumenau (SP) é a microrregião maior produtora de produtos têxteis do Brasil.

Sete microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria têxtil da área, João Pessoa (PB), Montes Claros (MG), Salvador (BA), Natal (RN), Recife (PE) e Pacajus (CE) destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil – 2021

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Blumenau	SC	110.885.461
2	Campinas	SP	70.670.080
3	São Paulo	SP	43.795.947
4	Joinville	SC	39.014.240
5	Fortaleza	CE	18.730.381
6	Guarulhos	SP	17.366.079
7	Piracicaba	SP	16.356.095
8	Porto Alegre	RS	14.816.391
9	Sorocaba	SP	13.913.716
10	Araraquara	SP	13.360.894
11	Curitiba	PR	12.215.750
12	Mogi das Cruzes	SP	11.120.348
13	Bragança Paulista	SP	9.577.056
14	Itapeverica da Serra	SP	7.687.993
15	João Pessoa	PB	7.526.820
16	Montes Claros	MG	7.089.410
17	Rio de Janeiro	RJ	6.739.578
18	Divinópolis	MG	6.686.260
19	Itajaí	SC	6.249.453
20	Belo Horizonte	MG	6.040.780
21	Caxias do Sul	RS	5.740.427
22	São José dos Campos	SP	5.611.682
23	São Bento do Sul	SC	5.563.457
24	São Carlos	SP	5.386.684

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
25	Sete Lagoas	MG	4.808.731
26	Tatuí	SP	4.702.490
27	Salvador	BA	4.654.321
28	Natal	RN	4.547.855
29	Recife	PE	4.431.429
30	Pacajus	CE	4.327.690

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2021).

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria têxtil.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste – Os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2021

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
34	Pirapora	MG	3.363.004
39	Campina Grande	PB	3.001.142
43	Macaíba	RN	2.602.688
49	Serrinha	BA	2.344.796
53	Catu	BA	2.257.300
56	Estância	SE	2.126.243
57	Aracaju	SE	2.014.457
62	Alto Capibaribe	PE	1.762.554
66	Mata Setentrional Pernambucana	PE	1.564.387
69	Feira de Santana	BA	1.448.446
71	Entre Rios	BA	1.398.760
76	Valença	BA	1.301.049
78	Vale do Ipojuca	PE	1.270.341
81	Baixo Cotinguiba	SE	1.172.832
89	Tobias Barreto	SE	927.233

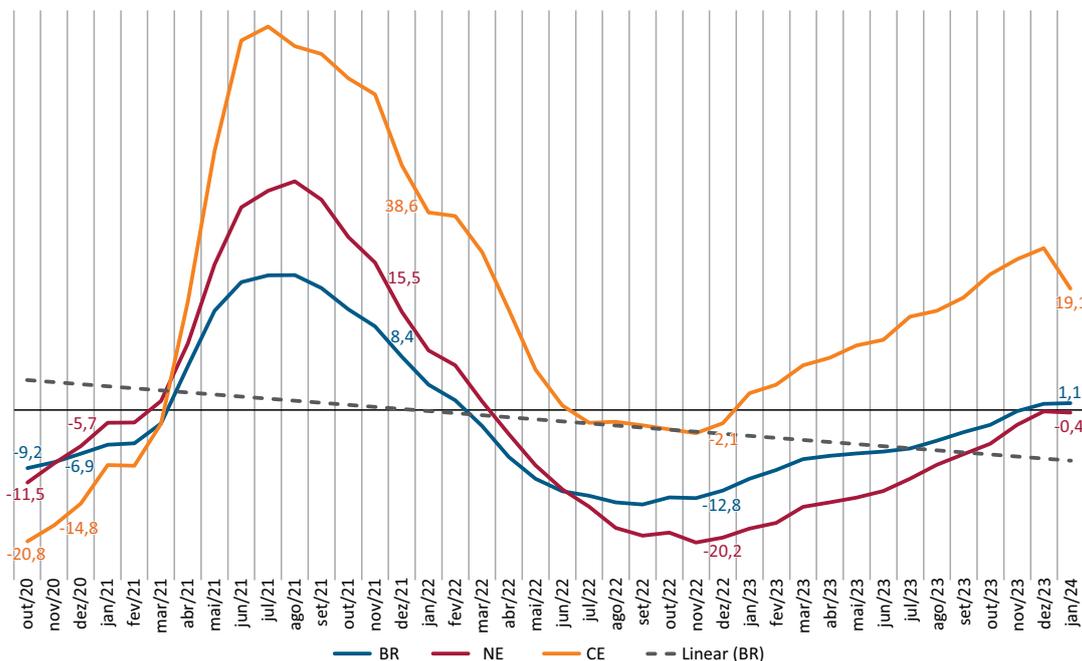
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2021).

5 Desempenho da fabricação de produtos têxteis do Brasil, Nordeste e Ceará

Com a crise da pandemia de Covid-19 a partir de março/2020, observou-se uma piora do quadro de recessão da indústria têxtil, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com variação de -29,4% de sua produção em junho/2020, quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 2**). Contudo, desde então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, culminando a recuperação em torno de julho/2021 e agosto/2021. A partir de então, há uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão a partir de março/2022, sob os efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022), do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao alto nível da taxa básica de juros da economia do Brasil, terminando o mês de janeiro/2024 com taxas de variação da produção para o Ceará de 19,1%, com histórico descendente nos últimos 3 meses, para Brasil de 1,1% (histórico de estabilidade) e para Nordeste de -0,4% (histórico descendente).

Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do setor têxtil do Brasil é decrescente.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de produtos têxteis do Brasil, do Nordeste, do Ceará e de Pernambuco acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Outubro/2020 a janeiro/2024



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024b).

6 Perspectivas da indústria têxtil para 2024

- Na visão da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), a indústria têxtil terá crescimento entre 0,5% e 0,9% em 2024, devido ao setor ter sido fortemente prejudicado pela onda de importações nas plataformas de comércio eletrônico, principalmente da China, de acordo com a UOL (2024). Mesmo considerando o reforço dos programas sociais, a recuperação do emprego e a inflação se apresentando comportada, a taxa de juros alta ainda tem efeito negativo para a economia, seja no investimento como no consumo das famílias.
- Para 2023, o IEMI (2023) projetou variação de 0,9% no volume de produção de manufaturas têxteis em relação ao ano anterior, atingindo 2,1 milhões de toneladas, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 66,3 bilhões, significando variação de 4,0% em valores nominais (sem descontar a inflação), referente ao ano anterior. No que concerne ao comércio internacional, para a exportação, variação de -27,5% foi prevista para o volume em toneladas e de -22,0% em valores (US\$ FOB), para 2023. Foi projetada variação de 5,8% para o volume de tonelada importada e de -5,1% em valores (US\$ FOB). Estimou-se variação de 3,9% para o volume no consumo interno aparente de manufaturas têxteis (que engloba a produção não exportada e as importações), equivalente à variação de 3,1% em valores nominais (R\$), em relação ao ano passado.

7 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de média competição.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Resultados das empresas que atuam no setor

- Empresas do setor têxtil com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2022 e 2023, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 11,7% e média da margem EBITDA de 55,9%, conforme EMIS (2024).

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)

- Recuperação da produção no longo prazo. Para o curto prazo, a perspectiva é de estabilidade e no médio prazo, a tendência é de recuperação da produção, a depender do efeito do prolongamento da ainda alta taxa básica de juros da economia (10,75% a.a.) e da concorrência das importações nas plataformas de comércio eletrônico.

Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**, 2023. Disponível

em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 27 mar. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), Fabricação de produtos têxteis, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 13 mar. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2024a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=13>. Acesso em: 13 mar. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, fabricação de produtos têxteis, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 18 mar. 2024.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Manufaturas Têxteis**: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2023. Edição: fevereiro/2024. 8p. 2024. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC – INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2022. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, indústria têxtil, 2021. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 14 mar. 2024.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2023, ISIC Revision 3**, 2021. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

UOL – UNIVERSO ONLINE. **Indústria têxtil vê reação tímida em 2024 e defende taxaço de compras internacionais**, 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2024/01/01/industria-textil-ve-reacao-timida-em-2024-e-defende-taxacao-de-compras-internacionais.htm>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>